

OS CONTOS BARRETIANOS COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Aparecida Santos de Souza¹

Orientadora. Prof. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira

INTRODUÇÃO

Durante quase quatro séculos a literatura brasileira e conseqüentemente o sistema educacional obedeciam aos paradigmas europeus, tanto na forma de escrita como no conteúdo, isso foi reflexo da manipulação e omissão de ideias propagadas por parte dos grupos privilegiados, principalmente, em relação a questão racial. Lima Barreto fez o oposto, pois usava a literatura como um meio para trazer a tona questionamentos a cerca da imposição da hierarquia racial, através das ações de seus protagonistas negros. Hoje, apesar da atual obrigatoriedade da lei 10.639/03 (ensino da história e cultura africana e brasileira), muitos docentes, ao que parece, não dispõem de meios preparatórios para lidar com o assunto, necessitando, portanto, de aportes que contemplem uma escrita possibilitadora de reflexões acerca do racismo e suas conseqüências. É necessário que se dissemine a igualdade racial de maneira que venha a ser práticas cotidianas em todas as esferas sociais, envolvendo o sujeito do discurso com o objeto de estudo, tal fato nos instiga ao seguinte questionamento: Como a literatura de Lima Barreto pode suscitar um espaço de reflexão ativa sobre a lei 10.639/03 no ensino fundamental? Dessa forma, é entendido que hoje essa mesma obra pode servir de respostas a muitos questionamentos, tendo por vista a construção crítica em relação a diversas situações raciais, pois os fatores que estão embutidos na lei nº 10.639/03 poderão ser relacionados com as abordagens visualizadas nas linhas e entrelinhas da obra barretiana, numa perspectiva de ressignificar a ideologia africana que nos foi imposta de maneira pejorativa por longas décadas.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se nas configurações quantitativa e qualitativa, pois se buscará um levantamento dos contos de Lima Barreto que apresentam personagens negros, e assim analisá-los, aliando a estudos teóricos que englobem os conceitos dessa linha de pesquisa. Faremos também uma releitura a cerca da eficiência das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações

¹ Mestrado em Crítica Cultural - UNEB/Campus II. Endereço eletrônico: cidasouza83@yahoo.com.br

Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como investigar e refletir sobre a aplicabilidade dessa lei como forma de reflexão sobre a escrita racial. Além disso, pretendemos fazer uma pequena observação com docentes e discentes do ensino fundamental II e com pessoas que trabalhem com a lei nº 10639/03, buscando compreender o nível de conhecimento dos sujeitos envolvidos nesse processo e a eficiência dessas diretrizes.

OBJETIVO

Analisar como os contos de Lima Barreto podem contribuir para o estudo e a valorização da história e cultura afro-brasileira, investigando como esse autor utiliza as dificuldades raciais e de classe para retratar e refletir a realidade dos sujeitos marginalizados, comparando, discutindo e entrelaçando situações que remontam a questão racial com a aplicabilidade da lei nº 10639/03, numa intencionalidade de desintoxicação da superioridade racial.

HIPÓTESES

Através da disseminação desse estudo, espera-se a aplicabilidade efetiva da lei nº 10639/03, a qual torna obrigatório o estudo e a valorização da cultura e história afro-brasileira e africana no ensino fundamental II. Essa problemática nos leva a buscar meios eficazes para transformar o ensino fragmentado da história e cultura afro-brasileira, utilizando a obra de Lima Barreto (contos) como mediadora desse processo, uma vez que esta corrobora para o aprofundamento das questões raciais através da escrita denunciadora, que luta contra o silenciamento imposto pelos grupos hegemônicos. Sendo assim, esse trabalho poderá contribuir para que a aplicabilidade efetiva da Lei 10.639/03 seja cumprida de maneira reflexiva, buscando revelar que a obra de Lima Barreto ultrapassa os limites da ficção e pode estar presente nas diretrizes que nos regem, como parceira das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. *Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARRETO, Lima. Um Especialista. In: *A nova Califórnia e outros contos*. São Paulo: Ed. Unesp: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2012.

BERD, Zilá. *O que é negritude*. Editora brasiliense, 1988.

BRASIL. *Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana*. Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial. Subsecretaria de políticas de Ações afirmativas. Brasília: MEC, 2009.

CUTI, Luis Silva. *Lima Barreto*. São Paulo: Selo Negro, 2012.

CUTI, Luis Silva. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Democracia racial*. Artigo s.d. 22f. Departamento de Sociologia. Universidade de São Paulo.

LEITES, Marlene Hernandez. *A questão da raça e da diferença: um olhar sobre outros olhares*. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. Salvador: CEAO, 2012.

TELLES, Edward Eric. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociolinguística*. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2003.

